

A Fazenda Boa Esperança, em Belo Vale, recebeu programação cultural e uma feira de produtos típicos das comunidades tradicionais da região, nos dias 24 e 25 de agosto, e fechou as comemorações do Dia do Patrimônio Cultural 2019, com o tema Cozinha e Cultura Alimentar.

O Dia do Patrimônio, celebrado pelo Iepha-MG, teve extensa programação gratuita entre 13 e 18 de agosto. Cerca de 500 pessoas foram reunidas em palestras, mesas-redondas, oficinas, rodas de conversa, exposições, dentre outras atividades, que tiveram convidados de Minas Gerais, de outros estados e de Portugal, da Colômbia e do Chile. O Dia do Patrimônio - Cozinha e Cultura Alimentar foi realizado pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, por meio do Iepha-MG, em parceria com a Associação Pró-Cultura e Promoção das Artes (APPA).

De Portugal, a pesquisadora Isabel Drumond Braga, da Universidade de Lisboa, trouxe sua experiência para a mesa-redonda História e Experiências da Patrimonialização da Cultura Alimentar na Ibero-América. "São sempre bem-vindas todas as atividades que possam valorizar o patrimônio que tem um grande alcance e, neste caso, principalmente de um tema que me interessa particularmente, que é a cozinha". Ela falou sobre seus estudos a respeito da doçaria portuguesa e a pesquisa dos produtos de Indicação Geográfica Protegida e a certificação deles.

Ao final da mesa-redonda "História e Experiências da Patrimonialização da Cultura Alimentar na Ibero-América", foi sugerido, pela presidente do Iepha-MG, Michele Arroyo, a formação de um grupo de trabalho, com o objetivo de pensar nos patrimônios da cultura alimentar e na cozinha tradicional da Ibero-América para unificar metodologias e conceitos. Além disso, pretende-se realizar um mapeamento do patrimônio cultural alimentar ibero-americano. Para Michele Arroyo, essa é uma grande oportunidade para troca de experiências entre os países.

Com a proposta de ocupar a Praça da Liberdade e os espaços do Circuito Liberdade e arredores, a programação incluiu intervenções urbanas e exposição de fotografias e o circuito gastronômico com a participação de bares e restaurantes de BH. Destaque também para Feira de Agricultura Familiar de Minas Gerais (EMATER), que ocupou a Alameda da Educação e reuniu 50 expositores.

Para a conferência de abertura da programação, na Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais foi convidada a especialista Nina Bitar (UFRJ). "Este evento é muito rico. São tantas lutas e coisas importantes que as pessoas estão fazendo e necessário que a população saiba", disse ela, após a abertura.

A chef Rosilene Campolina, do Centro Universitário UNA, responsável

pela aula-show em que resgatou a receita tradicional do Fubá Suado, destacou que uma programação como esta é muito importante não só para comemorar, mas também para refletir sobre o patrimônio cultural.

"Estamos perdendo as nossas características, nossas raízes, nosso simbolismo. Isso é o que nos define, são as nossas identidades. Estas identidades podem nos imprimir tanto através da nossa comida, do artesanato, das nossas artes. Enfim, todo o patrimônio envolvido, do fazer do mineiro", diz a chef. "A iniciativa de refletir sobre isso, trazer esses elementos e estabelecer uma conexão participativa com a comunidade é extremamente importante", avalia.

Da Associação dos Artesãos de Coqueiro Campos, na cidade mineira de Turmalina, Maria Ducarmo Barbosa ministrou a oficina sobre modelagem de panelas em argila. "É um orgulho muito grande pra gente ter sido convidado. A importância dessa participação no Dia do Patrimônio não é só pra mim, como artesã, mas para Minas Gerais, de valorizar o nosso processo", afirma a artesã.

Até **31 de agosto**, diversas atividades ainda serão realizadas por municípios mineiros dentro da **7ª Jornada do Patrimônio Cultural de Minas Gerais**.

Dia Nacional do Patrimônio Cultural

O Dia Nacional do Patrimônio Cultural, comemorado oficialmente em 17 de agosto, homenageia o nascimento de Rodrigo Melo Franco, mineiro, pioneiro na formulação e implementação da política pública de reconhecimento da diversidade da cultura nacional. "Em comemoração a esta data, o Iepha-MG promove no mês de agosto, em todo o estado, e em parceria com os municípios, a Jornada do Patrimônio Cultural, e especialmente em BH, no Circuito Liberdade, uma semana de ações voltadas para o conhecimento e promoção do patrimônio culinário de Minas Gerais", salienta ainda, Arroyo.

Inventário temático das Farinhas

Durante as comemorações do Dia do Patrimônio Cultural 2019 – Cozinha e Cultura Alimentar, o Iepha-MG lançou o projeto de "Inventário temático das Farinhas: Moinhos de Milho e Casas de Farinha em Minas Gerais." O objetivo é identificar os locais de produção, produtos e produtores desses importantes farináceos que são a base da alimentação de grande parte dos mineiros. Espera-se que prefeituras, pesquisadores e a sociedade em geral participem desse levantamento de forma colaborativa por meio do preenchimento do cadastro disponível no site do Iepha. Ao final da pesquisa, serão propostas medidas de proteção e salvaguarda desses bens culturais. A previsão é que o estudo seja concluído no final de 2020.

Os espaços para a produção dessas farinhas são base do sustento de muitas famílias e comunidades e funcionam como ponto de encontro e de sociabilidade de pessoas que trabalham e utilizam esses lugares coletivamente e que ali mantêm seus ofícios e tradições.

A importância desses saberes e espaços, associados a outros estudos já realizados, motivou o Iepha-MG a iniciar as pesquisas para identificar os Moinhos de Milho e as Casas de Farinha como patrimônio cultural de Minas Gerais

A celebração do Dia do Patrimônio Cultural é um momento de integração entre Iepha-MG, comunidades tradicionais e sociedade num debate aberto sobre as políticas de proteção do patrimônio cultural mineiro.

Confira as fotos das atividades realizadas durante as comemorações do Dia do Patrimônio Cultural 2019 – Cozinha e Cultura alimentar